



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-672-0 DOI 10.22533/at.ed.720190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Aqui no segundo volume o leitor encontrará estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país com um enfoque bem claro e direcionado ao sistema fisiológico, muscular e locomotor. Deste modo temos uma abordagem específica e ao mesmo tempo interdisciplinar em torno de conceitos como fibromialgia, cinesioterapia, adaptação, dança, postura, ergonomia, psicomotricidade, coordenação, equilíbrio, puericultura, reflexos primitivos, paralisia cerebral, educação profissional, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, alfabetização em saúde, saúde coletiva, mecânica respiratória, incontinência urinária, fonoaudiologia, esporte, pneumonia nosocomial, assistência de enfermagem, acidentes de trabalho, farmacologia, microagulhamento, Síndrome de Down, Doença de Parkinson, dentre outros diversos.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CINESIOTERAPIA APLICADA NO ALIVIO DOS SINTOMAS E NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA	
Daniela Santos Gabriela Cristina Boff Cristianne Confessor Castilho Lopes Eduardo Barbosa Lopes Lucas Castilho Lopes Lilandra Mauryele Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.7201902101	
CAPÍTULO 2	11
ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS DE COLUNA VERTEBRAL, CINTURAS E GRADIL COSTAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO	
Matheus Araújo Medeiros Marina Gonçalves Assis Fernanda Antônia de Albuquerque Melo Romero Sales Frazão Arthur Wagner da Silva Rodrigues Diogo Magalhães da Costa Galdino Italo Colaço de Souza José Roberto Jordão Rodrigues Karolyn Oane Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7201902102	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO JURÍDICO - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	
Acácio José Lustosa Mendes Ana Júlia Lisboa Dias de Oliveira Ellen Larissa Bail Gabriela de Almeida Tormes Lucas Gilinski da Cunha Arlete Ana Motter	
DOI 10.22533/at.ed.7201902103	
CAPÍTULO 4	34
ATUAÇÃO ACADÊMICA NA LIGA DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA UNCISAL: UMA IMERSÃO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Vinícius Ramon da Silva Santos Maria Jasmine Gomes da Silva Marylia Santos Pereira Marcilene Glay Viana Pessoa Ahyas Sydcley Santos Alves João Victor Pereira Barbosa Ana Letícia dos Santos Lourenço Mylene da Silva Barbosa Samuel Fradique Costa Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7201902104	

CAPÍTULO 5 41

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 9 A 11 ANOS DE IDADE

Lyana Belém Marinho
Jandira Janaína da Silva Kuch
Karen Luana dos Santos
Ivancildo Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7201902105

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NA ESF

Janayle Kéllen Duarte de Sales
Hercules Pereira Coelho
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Victor Hamilton da Silva Freitas
Jackeline Kérollen Duarte de Sales
Ozeias Pereira de Oliveira
Andréa Couto Feitosa
Ana Maria Machado Borges
Chesla de Alencar Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7201902106

CAPÍTULO 7 53

CLASSIFICAÇÃO DA LOCOMOÇÃO, ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Fabio Correia Lima Nepomuceno
Marcos Barbosa Veiga de Melo
Joyce Silva dos Santos
Lucas Araújo Santiago
Priscila Ruana da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.7201902107

CAPÍTULO 8 67

EDUCAÇÃO POSTURAL: UM ESTUDO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DO PROEJA/CTISM/UFSM

Olga Etelvina da Costa Rohde
Mariglei Severo Maraschin
Estele Caroline Welter Meereis Lemos

DOI 10.22533/at.ed.7201902108

CAPÍTULO 9 79

EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NOS PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM DOIS EQUIPAMENTOS

Ana Flávia Câmara Figueiredo
Yhohannes Ítalo Gonçalves
Ricília Cirene Silva Medeiros Cruz
Bárbara Karine do Nascimento Freitas
Fábio Henrique Medeiros Bezerra
Jessy Brenda dos Santos Moreira
Kênia Fernanda Santos Medeiros
Keven Anderson de Oliveira Araujo
Letícia Câmara de Moura
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Mirela Silva dos Anjos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.7201902109

CAPÍTULO 10 92

ESCOLA DE POSTURA ADAPTADA PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENSINO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos
Jorge Costa Neto
Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Mariza Aparecida Alves
Cristian de Souza Freitas
Giselle Carvalho Maia

DOI 10.22533/at.ed.72019021010

CAPÍTULO 11 100

EXPANSIBILIDADE TORACOABDOMINAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021011

CAPÍTULO 12 107

FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Clarissa Cotrim dos Anjos
Monique de Cássia Lima Britto
Anna Carolina Correia
Marina Mendes Macedo
Cristiano Costa Santana
Lara Alves de Andrade Lyra
Maria do Desterro da Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.72019021012

CAPÍTULO 13 118

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PREVENTIVA COM AUXILIO DO INSPIROMETRO DE INCENTIVO NOS PROFESSORES DA ESCOLA EBI CENTRO DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Amanda Gallina
Daniela dos Santos
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Lilandra Mauryele Chaves

DOI 10.22533/at.ed.72019021013

CAPÍTULO 14 122

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021014

CAPÍTULO 15 130

FUNÇÃO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT - ESTUDO COMPARATIVO

Nathalia Aiello Montoro
Grazielle Aurelina Fraga de Sousa
Fabiana de Souza
Mariane Camila da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021015

CAPÍTULO 16 142

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Francisco Leonardo da Silva Feitosa
José Leonardo Gomes Coelho
Messias Gomes Filho
Emanuella Rodrigues Coelho
Paloma de Souza Melo
Pamella Rosena de Oliveira Mota
Bruno Pinheiro Maximo
Rafael de Carvalho Mendes
Karine Guiot Araújo
Virgínia Gadelha dos Santos
Janaína Carneiro Lima
Milena Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.72019021016

CAPÍTULO 17 150

INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM ATRASO DE LINGUAGEM:
UM PERCURSO PELA LITERATURA

Beatriz Araujo dos Santos
Irani Rodrigues Maldonade

DOI 10.22533/at.ed.72019021017

CAPÍTULO 18 157

INFLUÊNCIA DA DANÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES
DE VIDA DIÁRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Eduardo Duarte Machado,
Marcella Dias Mazolini Mendes
Mayane Fiorot Siomoni
Luciana Carrupt Machado Sogame
Mariangela Braga Pereira Nielsen

DOI 10.22533/at.ed.72019021018

CAPÍTULO 19 170

LÚDICO: NO CÉREBRO, SAÚDE E INICIAÇÃO ESPORTIVA

Paulo Francisco de Almeida Neto
Leonardo Ferreira Silva
Karluzza Araújo Moreira Dantas
Conceição de Maria Lima Nascimento
Brunna Rafaella Do Carmo Silva
Ana Carla Gomes Canário

DOI 10.22533/at.ed.72019021019

CAPÍTULO 20 186

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO, PREVENÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA DA PNEUMONIA
NOSOCOMIAL

Raimundo Monteiro da Silva Neto
Cicero Rafael Lopes da Silva
Igor Lucas Figueredo de Melo
João Lucas de Sena Cavalcante
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72019021020

CAPÍTULO 21 195

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA
HOSPITALIZADA

Thaís Jéssica dos Santos Clementino
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Eugênia Novais de Araújo
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
Isabelle Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021021

CAPÍTULO 22 203

PERCEPÇÃO DE GESTORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DA CIDADE DE FORTALEZA

Leonardo Coelho Rodrigues
Bruna Araújo de Menezes
Janielle Cardoso da Silva
Lucas Cadmio Silveira Loureiro
Rosane de Almeida Andrade
Danilo Bastos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.72019021022

CAPÍTULO 23 215

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rosana Cabral Pinheiro
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Luiz Carlos Soares Marcelino
Cícero Johnny Alves Mota
Cícero Bruno Moura de Souza
Anderson Ramom Amaral Leite
André Luís do Nascimento Mont' Alverne
Gabriel Henrique de Souza Silva
Maria Joseneide de Sousa Santiago
José Edson Ferreira da Costa
João Oliveira Alves
Glauce Albuquerque Alencar

DOI 10.22533/at.ed.72019021023

CAPÍTULO 24 227

PERFIL RESPIRATÓRIO DE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021024

CAPÍTULO 25 236

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Leni Alves Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cristianne Samara Barbosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.72019021025

CAPÍTULO 26	242
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão Benedita Célia Leão Gomes Fabiana Pereira da Silva Maria Rute Gonçalves Moraes Paula Rayanne Amorim Correia Wochimann de Melo Lima Pinto Rafael Mondego Fontenele Rose Daiana Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72019021026	
CAPÍTULO 27	256
SELEXIPAG E O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR	
Ana Luiza Caldeira Lopes Amarildo Canevaroli Júnior Laís Lobo Pereira Sarah Isabela Magalhães Costa Natália Carvalho Barros Franco Carmen Weber Dalazen	
DOI 10.22533/at.ed.72019021027	
CAPÍTULO 28	262
SINAIS PRODRÔMICOS NA DP: PREVALÊNCIA DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	
Mariângela Braga Pereira Nielsen Lucas Santana Ydléia Félix dos Santos Elga Gering Janaina Patrocínio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72019021028	
CAPÍTULO 29	270
USO DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA CICATRIZ DE ACNE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Raphaela Farias Teixeira Ariana Teresa Mateus Ventura Letícia Briany de Carvalho Lessa Clarissa Cotrim dos Anjos Renata Sampaio Rodrigues Soutinho Maria do Desterro da Costa e Silva Sandra Adriana Zimpel Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72019021029	
CAPÍTULO 30	282
UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA	
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares Micheline Keila de Oliveira Ferreira Wanessa Alves Carneiro Azevedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72019021030	

CAPÍTULO 31 290

QUEDAS EM IDOSOS: RISCOS, OCORRÊNCIAS, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Roselene da Silva Souza

Rosane Seeger da Silva

Leatrice da Luz Garcia

DOI 10.22533/at.ed.72019021031

SOBRE O ORGANIZADOR..... 304

ÍNDICE REMISSIVO 305

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Marina Gonçalves Assis

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Fernanda Antônia de Albuquerque Melo

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Romero Sales Frazão

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Arthur Wagner da Silva Rodrigues

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Diogo Magalhães da Costa Galdino

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Italo Colaço de Souza

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

José Roberto Jordão Rodrigues

Unifacisa Centro Universitário
Campina Grande – PB

Karolyn Oane Araújo Medeiros

Universidade Estadual da Paraíba
Campina Grande – PB

deve ser controlada para manter a silhueta esbelta. O estudo objetivou mensurar a força muscular respiratória (FMR) em indivíduos praticantes de balé clássico. A pesquisa enquadra-se como descritiva transversal de intento quantitativo. A amostra foi composta por 24 bailarinos, sendo 16 mulheres com idade $21,44 \pm 3,18$ anos e 8 homens com idade $21,63 \pm 1,85$ anos. A coleta de dados ocorreu nas instituições Studio de Dança Fernanda Barreto e Teatro Municipal Severino Cabral, situadas em Campina Grande-PB. O instrumento adotado para mensurar a FMR dos bailarinos foi um manovacuômetro analógico Murenas® de $\pm 300 \text{cmH}_2\text{O}$. O protocolo de avaliação incluiu 3 manobras inspiratórias, 3 manobras expiratórias, postura sentada e orientação verbal. Os valores pressóricos comparativos foram obtidos mediante a aplicação das fórmulas de Neder para pressões respiratórias máximas (P_{Imáx} e P_{Emáx}). Os valores individuais foram classificados em “acima da média” e “normal”, considerados satisfatórios; e “abaixo da média”, considerados insatisfatórios. Os dados foram catalogados em fichas, sendo processados por meio do programa Microsoft Office Excel® 2010. Uma parcela considerável de bailarinos obteve valores pressóricos insatisfatórios de P_{Imáx} (42%) e P_{Emáx} (54%). Os valores

RESUMO: A respiração dos bailarinos clássicos

abaixo da média foram mais evidentes no sexo masculino e mais expressivos no momento expiratório. Ademais, embora os achados do estudo indiquem alterações na força muscular respiratória dos bailarinos, ainda não se pode afirmar que os valores pressóricos insuficientes são decorrentes da prática prolongada do balé clássico.

PALAVRAS-CHAVE: Balé, Mecânica Respiratória, Pressões Respiratórias Máximas.

RESPIRATORY MUSCLES STRENGTH IN CLASSICAL BALLET PRACTITIONERS

ABSTRACT: Ballet dancers must control their breathing pattern in order to maintain an aesthetical silhouette during classes and presentations. This study aimed to measure thoracoabdominal expandability (TAE) in classical ballet practitioners. The sample consisted of 24 dancers, 16 of whom were women aged 21.44 ± 3.18 years old and 8 were men aged 21.63 ± 1.85 years old. The data was collected by a single evaluator at the Fernanda Barreto Dance Studio and Severino Cabral Municipal Theater, both located in Campina Grande-PB. An analogue manovacuometer Murenas[®] of $\pm 300 \text{cmH}_2\text{O}$ was adopted as a data collection instrument. The ideal pressure values were obtained by the Neder formula for maximum respiratory pressures (MIP and MEP). The individual measures were classified as “high” and “normal”, for satisfactory values, and as “low”, for unsatisfactory values. The data was tabled, and processed by the software Microsoft Office Excel[®] 2010. A considerable portion of dancers had unsatisfactory pressure values of MIP (42%) and MEP (54%). Below-average values were more evident in males and more expressive at expiration. Results indicated probable alterations in respiratory muscle strength of dancers. The low MIP and MEP values were found in a lot of individuals, especially at the expiratory moment and in the male sample. However, it cannot yet be asserted that the insufficient pressure values are due to the prolonged practice of classical ballet.

KEYWORDS: Ballet, Breathing, Maximum Respiratory Pressures.

1 | INTRODUÇÃO

Caminada (1999) caracteriza o balé clássico como uma modalidade de dança com técnica específica e sistematização de ensino que perpassa os séculos mantendo a essência intacta.

Conforme descreveu Bertoni (1992), a expressividade artística do balé clássico emana por meio de movimentos corporais sofisticados, utilizando de elementos externos como a música, o roteiro, a iluminação, o cenário e os adereços, que atuam como ponte de ligação entre a beleza e o sentimento dos gestos.

Segundo Palomares (2010), ao contrário de outras modalidades de dança, o ballet clássico envolve inúmeras combinações entre as capacidades físicas do indivíduo, daí a grande dificuldade de se moldar os bailarinos.

Dentre as exigências básicas para um bailarino de ballet clássico, Caminada (1999) destaca a verticalidade corporal, mantida pela noção de eixo alinhado à coluna vertebral, e o corpo magro e leve, forçando uma determinada conduta estética.

Sob esta mesma perspectiva, Vaganova (2015) elenca três pontos chave de controle corporal para que o bailarino possa obter uma conduta esteticamente perfeita: as escápulas, os glúteos e o abdome.

De acordo com Haas (2011), é comum que os bailarinos respirem com a parte superior do tórax ou de modo superficial ao tentar manter o abdome contraído. Se o tórax estiver muito elevado, haverá maior dificuldade para manter o equilíbrio corporal e liberar os ombros. Momentaneamente cria-se uma silhueta esbelta, mas ao custo de reduzir a funcionalidade do diafragma e dos pulmões.

Diante do exposto, subentende-se que o balé clássico exige de seus praticantes uma rígida conduta estética, evidente na conformação corporal e no padrão respiratório, para manter a silhueta esbelta durante as apresentações. Neste sentido, considerou-se relevante questionar se o controle da respiração exigido no balé acarretaria alguma alteração na força muscular respiratória (FMR) dos bailarinos.

Segundo Neder e colaboradores (1999), a força dos músculos respiratórios pode ser avaliada diretamente por meio da medida estática das pressões respiratórias máximas (pressão inspiratória máxima e pressão expiratória máxima, P_{Imax} e P_{Emax} , respectivamente) ou inferida mediante a aplicação de manobras dinâmicas (ventilação voluntária máxima).

Conforme descreveram McConnel e Copestake (1999), a força muscular respiratória é avaliada pela pressão estática gerada na boca durante um esforço inspiratório ou expiratório máximo com a via aérea (P_{Imax} e P_{Emax} , respectivamente).

De acordo com Souza (2002), o instrumento clássico utilizado para medir as pressões respiratórias máximas (P_{Imax} e P_{Emax}) ao nível da boca é o manovacuômetro.

Assim, o estudo objetivou mensurar a força muscular respiratória dos indivíduos praticantes de balé clássico utilizando o procedimento de manovacumetria.

2 | METODOLOGIA

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CEP/CESED) em 2 de março de 2018, sendo aprovada em 25 de abril do mesmo ano sob o parecer consubstanciado N° 2.621.108, CAAE 84191418.4.0000.5175. A pesquisa foi desenvolvida de pleno acordo com as exigências da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com todos os esclarecimentos necessários sendo descritos no Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido (TCLE).

As instituições abordadas pela equipe de pesquisa foram o Studio de Dança Fernanda Barreto e o Teatro Municipal Severino Cabral, ambas situadas na cidade de Campina Grande – PB. Após o consentimento das instituições e emissão do Termo de Autorização Institucional (TAI), deu-se início ao processo de abordagem da população.

A população almejada para o estudo era o “corpo de baile” das instituições, sendo composta por 46 indivíduos de ambos os sexos. A pesquisa realizada foi do tipo descritiva transversal, com intento quantitativo, cuja amostra integrou 24 bailarinos clássicos adultos, sendo 16 indivíduos do sexo feminino, com idade $21,44 \pm 3,18$ anos, e 8 indivíduos do sexo masculino, com idade $21,63 \pm 1,85$ anos.

Foram incluídos na amostra todos os indivíduos que apresentaram os seguintes pré-requisitos: ter idade entre 18 e 26 anos, ser praticante de balé clássico há pelo menos dois anos, estar devidamente matriculado e ativo na escola de dança e concordar com a proposta do estudo. Ao todo foram registrados apenas 4 casos de rejeição à proposta de estudo, 12 casos de idade insuficiente e 6 casos de idade excedida.

O instrumento adotado para mensurar a força muscular respiratória dos bailarinos foi um manovacuômetro analógico Murenas[®] de $\pm 300\text{cmH}_2\text{O}$. O protocolo adotado para aferir a força muscular respiratória dos bailarinos consistiu na realização de três manobras inspiratórias, para obter os valores de $P_{\text{Imáx}}$, e três manobras expiratórias, para obter os valores de $P_{\text{Emáx}}$, ambas realizadas com o indivíduo em postura sentada e recebendo orientação por comando verbal do avaliador.

Durante as manobras inspiratórias os bailarinos foram orientados a esvaziar os pulmões até atingir a capacidade residual funcional, ocluir as narinas usando um clipe nasal e, por fim, inspirar de forma constante e vigorosa diretamente no bocal preso à boca, estando ocluído na abertura posterior pelo avaliador. Durante as manobras expiratórias os bailarinos foram orientados a inspirar profundamente até atingir sua capacidade inspiratória máxima, ocluir as narinas usando um clipe nasal e, por fim, expirar, de forma constante e vigorosa diretamente no bocal preso à boca, estando ocluído na abertura posterior pelo avaliador.

Visando manter a confiabilidade dos valores pressóricos obtidos com a avaliação de cada indivíduo, todos os resultados considerados discrepantes entre si foram automaticamente descartados, requerendo a realização de uma nova manobra correspondente.

Apenas os maiores valores de $P_{\text{Imáx}}$ e $P_{\text{Emáx}}$ de cada indivíduo foram selecionados para os cálculos de média e desvio padrão, sendo comparados posteriormente com os valores ideais de $P_{\text{Imáx}}$ e $P_{\text{Emáx}}$ preditos pelas equações de Neder et al (1999), descritas na tabela 1:

Parâmetro	Equação	Tolerância
PI _{máx} ^M	-0,80 (idade) + 155,3	±17,3
PI _{máx} ^F	-0,49 (idade) + 110,4	±9,1
PE _{máx} ^M	-0,81 (idade) + 165,3	±15,6
PE _{máx} ^F	-0,61 (idade) + 115,6	±11,2

Tabela 1: Equação de Neder et al para pressões respiratórias máximas

Para a classificação dos valores individuais coletados, foram atribuídos os termos “acima da média” (superior à tolerância máxima estipulada), “normal” (entre as tolerâncias), considerados satisfatórios, e “abaixo da média” (inferior à tolerância mínima estipulada), considerado insatisfatório.

A coleta de dados foi realizada em instalações disponibilizadas pelas próprias instituições. As salas eram reservadas, contendo apenas a mobília solicitada (maca, mesa e cadeiras) e contando com a presença de apenas um avaliador. Os dados foram coletados em momento único para cada instituição mediante o preenchimento de fichas de avaliação elaboradas pela equipe de pesquisa, sendo posteriormente organizados e processados por meio do programa Microsoft Office Excel® 2010, a partir do qual foram obtidas todas as variáveis estatísticas (máximo, mínimo, média e desvio padrão).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

42% dos bailarinos obtiveram valores de PI_{máx} abaixo da média. Considerando o sexo, 62,5% da amostra masculina e 31% da feminina atingiram valores pressóricos insatisfatórios. O valor médio de PI_{máx} masculino foi de (-116,25 ± 19,23) cmH₂O e o feminino foi de (-101,25 ± 21,56) cmH₂O.

Amostra	PI _{máx} Média ± DP	Mínimo	Máximo	Acima	Normal	Abaixo
Total	(-106,25 ± 21,63) cmH ₂ O	-80cmH ₂ O	-160cmH ₂ O	12%	46%	42%
Feminina	(-101,25 ± 25,56) cmH ₂ O	-80cmH ₂ O	-160cmH ₂ O	19%	50%	31%
Masculina	(-116,25 ± 19,23) cmH ₂ O	-100cmH ₂ O	-150cmH ₂ O	-	37,5%	62,5%

Tabela 2: Pressão inspiratória máxima dos bailarinos

Ao averiguar a literatura pertinente, observou-se que os resultados de estudos que avaliaram a P_{Emáx} em indivíduos saudáveis (LARANJEIRA et al., 2010; MORENO et al., 2007; PEREIRA et al., 2015; SANTOS, CACELLIERO-GAIAD, ARTHURI, 2015) foram inferiores aos obtidos pelos bailarinos deste estudo.

54% dos indivíduos obtiveram valores de P_{Emáx} abaixo da média. Considerando o sexo, 75% da amostra masculina e 44% da feminina atingiram valores pressóricos insatisfatórios. O valor médio de P_{Emáx} masculino foi de (123,75 ± 15,98) cmH₂O e o feminino foi de (94,38 ± 14,59) cmH₂O.

Amostra	P _{Emáx} Média ± DP	Mínimo	Máximo	Acima	Normal	Abaixo
Total	(104,17 ± 20,41) cmH ₂ O	80cmH ₂ O	140cmH ₂ O	4%	42%	54%
Feminina	(94,38 ± 14,59) cmH ₂ O	80cmH ₂ O	140cmH ₂ O	6%	50%	44%
Masculina	(123,75 ± 15,98) cmH ₂ O	100cmH ₂ O	140cmH ₂ O	-	25%	75%

Tabela 3: Pressão expiratória máxima dos bailarinos

Comparando os resultados de P_{Emáx} obtidos pelos bailarinos com o estudo de Laranjeira et al (2010), realizado com 128 indivíduos saudáveis, e considerando apenas os 26 indivíduos na faixa etária de 20 a 30 anos, observou-se que a P_{Emáx} média da amostra masculina foi inferior enquanto a feminina foi superior.

O estudo de Pereira et al (2015), realizado com 35 indivíduos saudáveis, sendo 25 mulheres e 10 homens, apresentou resultados de P_{Emáx} superiores para ambos os sexos com relação aos bailarinos.

Santos, Cacelliero-Gaiad e Arthuri (2015) avaliaram a P_{Emáx} de 10 mulheres saudáveis na faixa etária de 20 a 30 anos. Os resultados da sua amostra foram superiores aos obtidos pelas bailarinas do presente estudo.

Em comparação com o estudo de Moreno et al (2007), realizado com 20 homens sedentários, distribuídos em grupo controle e grupo intervenção, observou-se que os bailarinos obtiveram resultados de P_{Emáx} inferiores.

4 | CONCLUSÃO

Os achados do estudo indicaram alterações de força muscular respiratória em uma parcela considerável de bailarinos. A quantidade de valores pressóricos abaixo da média foi expressiva, principalmente no momento expiratório e na amostra masculina. Entretanto, ao comparar com estudos realizados com indivíduos

saudáveis, observou-se que os resultados não foram exatamente negativos, tendo em vista que na maioria dos casos os valores pressóricos obtidos pelos bailarinos foram superiores. Ademais, os valores preditos podem não se adequar à população avaliada, ainda não se pode afirmar que os valores pressóricos abaixo dos preditos são de fato insuficientes e muito menos que são decorrentes da prática prolongada do balé clássico.

REFERÊNCIAS

BERTONI, I G. **A Dança e A Evolução: O Ballet e Seu contexto Teórico**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

CAMINADA, E. **História da Dança: Evolução Cultural**. 1 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

HAAS, J G. **Anatomia da Dança**. Barueri: Manole, 2010.

KERKOSKI, E et al. Comportamento da mobilidade torácica nos desempenhos da força muscular respiratória. **VIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IV Encontro Latino Americano de Pós-Graduação**. Universidade do Vale do Paraíba. Vale do Paraíba: Univap. p. 424-427, 2005.

LARANJEIRA, T L et al. Comparação entre os valores obtidos e previstos da força muscular respiratória em uma coorte de adultos saudáveis da região oeste de São Paulo. **Fisioterapia Brasil**. v. 11, n. 1, p. 21-27, 2010.

MCCONNEL, A K; COPESTAKE, A J. Maximum static respiratory pressures in healthy elderly men and women: issues of reproducibility and interpretation. **Respiration**. International Journal of Thoracic Medicine. Basel: Switzerland. v. 66, n. 3, p. 251-258, 1999.

MORENO, M A et al. Efeito de um programa de alongamento muscular pelo método de Reeducação Postural Global sobre a força muscular respiratória e a mobilidade toracoabdominal de homens jovens sedentários. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 33, n. 6; p. 679-686, 2007.

NEDER, J A et al. Reference Values for Lung Function Tests. II. Maximal Respiratory Pressures and Voluntary Ventilation. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**. Ribeirão Preto: São Paulo. v. 32, n. 6, p. 719-727, 1999.

PALOMARES, E M G. Capacidades Físicas e Sua Aplicação no Ballet Clássico. In: AGOSTINI, B.R. **Ballet Clássico: Preparação Física, Aspectos Cinesiológicos, Metodologia e Desenvolvimento Motor**. 1. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2010. Cap. 2, p. 69-112.

PEREIRA, N H et al. Comparação dos valores obtidos e previstos das pressões respiratórias máximas em adultos jovens. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Maringá: Paraná. v. 14, n. 1, p. 955-961, 2015.

SANTOS, M; CANCELLIERO-GAIAD, K M.; ARTHURI, M T. Efeito do método Pilates no Solo sobre parâmetros respiratórios de indivíduos saudáveis. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**. v. 23, n. 1, p. 24-30, 2015.

SOUZA, R B. Pressões respiratórias estáticas máximas. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 28, Supl. 3, p.155-165, 2002.

VAGANOVA, A Y. **Fundamentos da Dança Clássica**. 2. ed. Curitiba: Prismas, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

TÍTULO REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 21, 29, 236, 237, 238, 239, 240, 241
Acne 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Adaptação 12, 14, 15, 16, 43, 65, 68, 87, 160, 170, 228, 229, 303
Alfabetização em saúde 92, 93, 94, 95, 98
Alongamentos 1, 4, 6, 9, 72, 75, 76, 118, 119, 121, 161
Assistência de enfermagem 195, 196, 197, 198, 246, 249, 250, 254
Atividade Motora 50, 157, 168

B

Balé 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 100, 101, 102, 103, 105, 122, 123, 124, 125, 128, 227, 228, 229, 230, 234
Brinquedo 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

C

Cérebro 53, 54, 55, 86, 170, 172, 173, 174, 175, 263, 267
Cicatriz 103, 231, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280
CIF 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66
Cinesioterapia 1, 3, 6, 10, 139
Coordenação 41, 42, 43, 44, 52, 66, 87, 88, 95, 133, 159, 161, 181, 182, 217, 258, 287
Crianças com deficiência 157, 158, 160, 161, 166, 168
Crossfit 130, 134, 137, 138, 140

D

Dança 11, 12, 14, 15, 17, 18, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 211, 214, 227, 228, 229, 230, 234, 235
Desempenho Profissional 20
Diálise renal 142, 143, 144
Doença de Parkinson 262, 263, 264, 265, 268, 269
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 79, 80, 81, 88, 89

E

Educação Física 17, 65, 77, 87, 88, 95, 98, 99, 167, 171, 182, 183, 184, 203, 204, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Educação Postural 67, 68, 69, 70, 72, 77
Educação Profissional 67, 69, 77
Enfermeiro 46, 47, 48, 49, 50, 52, 195, 196, 197, 201

Ensino Médio 71, 78, 203, 204, 205, 211, 213, 214
Equilíbrio 13, 14, 41, 43, 44, 57, 70, 87, 88, 96, 97, 102, 124, 133, 159, 162, 229, 282, 285, 286, 287, 288, 294, 295, 296, 298, 300, 302
Ergonomia 20, 31, 32, 87, 240
Espiritualidade 142, 143, 144, 146, 147, 148
Esporte 64, 87, 88, 132, 139, 140, 159, 167, 170, 179, 180, 181, 184, 204, 211, 296, 301
Exercício aeróbico 79, 80, 82, 86, 87
Exercício físico 64, 88, 130, 131, 133, 206
Exercícios 3, 4, 6, 7, 9, 10, 29, 72, 75, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 94, 95, 97, 118, 119, 120, 121, 132, 133, 138, 140, 161, 162, 293, 295, 296, 300

F

Família 41, 42, 46, 47, 48, 50, 52, 57, 66, 70, 150, 151, 152, 153, 155, 198, 199, 201, 226, 301
Farmacologia 256
Fatores de risco 93, 95, 98, 108, 112, 133, 187, 191, 193, 213, 239, 249, 260, 282, 283, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 140
Fisioterapia 1, 2, 3, 7, 9, 10, 17, 19, 34, 36, 37, 39, 53, 60, 64, 65, 79, 80, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 130, 133, 138, 139, 157, 159, 160, 167, 168, 235, 262, 264, 267, 282, 285, 286, 287, 289, 294, 302, 304
Fonoaudiologia 113, 115, 150, 152, 153, 155, 156
Formação docente 216, 220, 225
Funcionalidade 3, 13, 53, 54, 55, 58, 60, 64, 65, 66, 102, 109, 124, 136, 137, 138, 143, 165, 229, 299

G

Gestores escolares 203, 213
Gravidade 81, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 134, 164, 276

H

Hospitalização 81, 189, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 292

I

Imunossupressor 243, 245, 254
Incontinência Urinária 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 298
Indução Percutânea de Colágeno 271, 274
Infecção 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 249
Internação 81, 162, 166, 186, 187, 188, 197, 199, 200

L

Linguagem 75, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 210

M

Mecânica respiratória 101, 123

Microagulhamento 270, 271, 272, 275, 278, 280

P

Paralisia cerebral 53, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 168

PIBID 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Pneumonia Nosocomial 186, 187, 188

Postura 12, 17, 22, 25, 28, 30, 56, 57, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 103, 107, 108, 125, 153, 164, 216, 228, 229, 230, 231, 298

Pressões respiratórias máximas 122, 123, 124, 126, 129, 232, 235

Prevenção 7, 9, 19, 32, 48, 49, 70, 77, 94, 96, 118, 119, 120, 157, 165, 178, 186, 188, 190, 192, 211, 219, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 268, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Prevenção de acidentes 236, 238, 240

Prognóstico 56, 63, 109, 188, 252, 262

Promoção da saúde 3, 40, 48, 72, 92, 98, 211, 219, 236, 238, 296

Psicomotricidade 41, 42, 44, 45, 162, 182

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 27, 30, 31, 32, 47, 51, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 81, 89, 118, 120, 121, 131, 133, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 159, 211, 219, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 282, 285, 287, 288, 290, 291, 296, 299, 300

R

Reabilitação 19, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 89, 107, 114, 115, 117, 132, 133, 138, 140, 144, 160, 164, 200, 219, 238, 243, 282, 284, 287, 294

Recreação 170, 172, 178, 219

Reflexos primitivos 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

S

Satisfação no emprego 20

Saúde coletiva 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 240, 294, 296, 302

Saúde do trabalhador 20, 67, 237, 238, 239, 240, 241
Saúde do trabalhador-estudante 67
Síndrome de Down 167, 168, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Sintomas gastrointestinais 262, 264, 265, 267
Sistema cardiorrespiratório 118, 119, 120

T

Terapêutica 18, 29, 142, 143, 144, 153, 156, 160, 165, 186, 188, 191, 199, 202, 252, 253, 270, 272, 276
Terapia com animais 282, 284
Tórax 11, 13, 15, 16, 17, 101, 102, 105, 124, 229, 235
Transplante renal 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Transtornos do desenvolvimento da linguagem 150
Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 28, 30, 36, 47, 51, 60, 61, 65, 81, 88, 94, 107, 110, 113, 115, 116, 117, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 178, 186, 191, 192, 196, 197, 200, 206, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 267, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 295, 297

U

Uptravi 256, 257

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-672-0

